

## **EBC: O governo interino Temer e o golpe na comunicação pública<sup>1</sup>**

Paulo Fernando Liedtke<sup>2</sup>  
UFSC

### **Resumo**

O objetivo neste artigo é analisar as ações do governo interino de Michel Temer contra a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e seu conseqüente retrocesso nas políticas públicas de comunicação diante do enfraquecimento da mídia pública. Para isso aborda-se parte da história da EBC, seus princípios legais e aspectos conceituais da comunicação pública. Relatam-se também os movimentos desencadeados no País em defesa da EBC e da comunicação pública, bem como o impacto de tais medidas restritivas para o futuro do setor.

### **Palavras-chave:**

Governo Temer; EBC; comunicação pública; políticas de comunicação.

### **O retrocesso nas políticas públicas de comunicação**

O governo interino de Michel Temer, instalado em 12/05/16 após o afastamento provisório da presidenta Dilma Rousseff, foi caracterizado desde os seus primeiros dias pelo desmanche das conquistas sociais nos campos da cultura e da comunicação. A principal medida foi a extinção do Ministério da Cultura (MinC)<sup>3</sup> e a demissão do presidente da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), com a suspensão de contratos<sup>4</sup> e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Este artigo integra o projeto de pesquisa A Mídia Pública em Santa Catarina, vinculada ao Departamento de Sociologia Política da UFSC, coordenada pelo prof. Itamar Aguiar, ao qual agradeço sua colaboração.

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia Política (UFSC), e-mail [paulo.liedtke@ufsc.br](mailto:paulo.liedtke@ufsc.br)

<sup>3</sup> Diante da repercussão negativa na opinião pública e do movimento social desencadeado em várias capitais brasileiras intitulado “OcupaMinC”, o governo retrocedeu na extinção do ministério: “Derrotado pelas ruas, Michel Temer recria Ministério da Cultura”, anunciou a revista Fórum: “Presidente provisório não suportou a pressão das ruas e anunciou a recriação do Ministério da Cultura; novo titular da pasta será Marcelo Calero”. 21 maio 2016. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/2016/05/21/derrotado-pela-ruas-michel-temer-recria-ministerio-da-cultura/>>. Acesso em: 22 maio 2016.

<sup>4</sup> Conforme a jornalista Renata Mariz, desde que assumiu a EBC, Laerte Rímoli fez demissões de quadros supostamente ligados ao PT, extinguiu o termo “presidenta” usado na companhia de comunicação pública durante a gestão da presidente afastada Dilma Rousseff e sinalizou mudanças na programação. Ele cancelou dois contratos de parceria com a TV dos Trabalhadores, ligada à CUT. Fonte: O Globo. “Ricardo Melo volta à presidência da EBC e vai revisar atos do antecessor”. 03 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/ricardo-melo-volta-a-presidencia-da-ebc-e-vai-revisar-atos-do-antecessor-949162/>>. Acesso em: 4 jun. 2016. A emissora protestou: Segundo a nota, a Fundação Sociedade, Comunicação, Cultura e Trabalho, que mantém a TVT, divulgou comunicado em que protesta contra a decisão da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) de cancelar o contrato de parceria entre as emissoras. Fonte: Portal Imprensa. “EBC rescinde contrato de parceria com a TVT; emissora tenta reverter a medida”. 09 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/ebc-rescinde-contrato-de-parceria-com-a-tvt-emissora->

programas da TV Brasil<sup>5</sup>. Houve um retrocesso em relação ao MinC<sup>6</sup>, mas a TV ameaçada de extinção pelo novo governo é a emissora mais comprometida com a cultura nacional pelo alto índice de exibição de filmes brasileiros<sup>7</sup>.

Essas medidas representam um retrocesso nas políticas de comunicação, justamente pelo fato de minimizarem a atuação da mídia pública, com impactos sobre o acesso à informação, à democracia brasileira e à própria legislação que respalda o funcionamento independente da EBC. A Constituição determina a existência de três modelos de radiodifusão no Brasil: o privado, o estatal e o público, que agora está ameaçado.

O fortalecimento da mídia pública foi a principal conquista na última década, como acentuam Aguiar e Liedtke (2013) sobre as políticas de comunicação no período do presidente Lula. O mérito nesta valorização foi a criação da EBC, bem como a realização da Conferência Nacional de Comunicação (Confecom)<sup>8</sup>. A presidenta Dilma manteve o fortalecimento da mídia pública e investiu na chamada mídia alternativa, com investimentos em *blogs* e portais de informação dissociados da grande imprensa. O marco civil da internet foi um avanço no seu governo, mas também pode estar ameaçado pelas investidas de Temer<sup>9</sup>.

---

[tenta-reverter-a-medida-949229/](#)>. Acesso em: 10 jun. 2016. A TVT também produziu a reportagem “Governo do interino Temer desmonta EBC”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Shi-Y89T00o>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

<sup>5</sup> Foram cancelados seis programas: Brasilianas, Espaço Público, Palavras Cruzadas Brasil, Observatório da Imprensa, Papo de Mãe, Abz do Ziraldo. O impacto foi significativo na programação nacional da TV Brasil, ocasionando o aumento de reprises e lacunas na programação das retransmissoras regionais. Segundo Felipe Laval, diretor da TV UFSC, afiliada à EBC, a grade de programação local teve redução de 50% dos programas nacionais. Fonte: “Seminário Comunicação Pública: o que a UFSC tem com isso? A EBC sobre ameaça”. 28 jun. 2016. Florianópolis.

<sup>6</sup> Segundo a Revista Fórum o movimento ocorreu em mais de 12 capitais. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/2016/05/19/ocupaminc-ocupacoes-contra-o-fim-do-ministerio-da-cultura-ja-atingem-mais-de-12-capitais/>>. Acesso em: 20 maio 2016. Outra reportagem afirma que “Manifestantes ocupam 17 prédios contra extinção do MinC”. Locais ocupados são sedes de órgãos públicos ligados ao Ministério da Cultura, extinto pelo governo interino de Michel Temer. Fonte: Rede Brasil Atual. 20 maio 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/manifestantes-ocupam-17-predios-contra-extincao-do-minc-948936/>>. Acesso em: 20 maio 2016.

<sup>7</sup> Segundo a reportagem “TV Brasil é a emissora que mais exhibe filmes nacionais, diz Ancine”, o monitoramento anual da grade de programação da TV aberta do país, feito pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), mostra que em 2015 a TV Brasil foi a emissora que exibiu o maior número de longas-metragens nacionais, seguida da Rede Globo e da TV Cultura. Ao todo, a TV Brasil veiculou 120 títulos nacionais, enquanto a Globo exibiu 87 e a TV Cultura, 55. O SBT não veiculou nenhuma longa nacional durante todo o ano passado. Já Band e Record, respectivamente, veicularam um e três filmes brasileiros. Disponível em: <<http://m.agenciabrasil.etc.com.br/cultura/noticia/2016-06/tv-brasil-e-emissora-que-mais-veicula-filmes-nacionais-diz-ancine>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

<sup>8</sup> Para mais informações sobre a Confecom ver a obra de Itamar Aguiar *Confecom, os interesses em jogo* (2014).

<sup>9</sup> Segundo a reportagem, de Luís Osvaldo Grossmann, vinte e duas organizações da sociedade civil apresentaram ao governo federal uma carta na qual pedem que o presidente interino Michel Temer mantenha a regulamentação da Lei n. 12.965/14 como foi publicada ainda pela presidenta Dilma Rousseff. As entidades alegam “risco de o governo desconsiderar a regulamentação do Marco Civil da Internet por ter sido um dos últimos atos praticados pela Presidente da República afastada, Dilma Rousseff. E lembram que a construção

Os episódios recentes afrontam a democracia e a comunicação pública brasileira, pois desde a sua criação a EBC teve a preocupação de oferecer conteúdo de qualidade, de caráter público e não estatal, e adotou um modelo de governança interna que permitisse a participação da sociedade. O governo interino vem provocando uma série de mudanças na EBC que ameaçam seu funcionamento e afetam diretamente a sua natureza: além de substituir ilegalmente<sup>10</sup> o presidente da empresa<sup>11</sup>, rompeu contratos de prestação de serviços com jornalistas e artistas, interferiu na programação<sup>12</sup> da TV Brasil, com a suspensão de vários programas<sup>13</sup> e influenciou na linguagem adotada por seus comunicadores<sup>14</sup>; e em breve deve encaminhar ao Congresso Nacional uma lei que acabará com o Conselho Curador e redefinirá o mandato do presidente da EBC, respaldado em lei, entre outras ameaças<sup>15</sup>.

### **Histórico e funcionamento da EBC na rede pública de comunicação**

Após a realização do 1º Fórum Nacional de TVs públicas, em 2006, foi criada a TV Brasil, originária do debate travado pela sociedade civil, cujas entidades ajudaram a

---

do texto envolveu um longo processo de participação social. Fonte: Convergência Digital. “Entidades pedem que Temer não altere Decreto do Marco Civil da Internet”. 07 jun. 2016.

<sup>10</sup> A lei 11.652/08 que criou a EBC garante ao diretor-presidente do órgão um mandato fixo de quatro anos, não coincidente com os mandatos de presidentes da República, para assegurar a independência dos canais públicos. O presidente Ricardo Melo recorreu ao STF e conseguiu liminar do ministro Dias Toffoli para ser reconduzido ao cargo, sob o argumento de que só o Conselho Curador da EBC poderia destituir o presidente da empresa.

<sup>11</sup> O presidente Ricardo Melo, indicado pela presidenta Dilma para um mandato de 4 anos, foi destituído por Temer e recorreu ao STF, que acatou provisoriamente seu retorno. Fonte: Folha de São Paulo. “Temer pretende reduzir atuação da EBC e fechar a TV Brasil”. 17 jun. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1782574-temer-pretende-reduzir-atuacao-da-ebc-e-fechar-a-tv-brasil.shtml>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

<sup>12</sup> Conforme a reportagem de Cida Oliveira, “Em ato em defesa da EBC, funcionários denunciam censura na grade da TV Brasil”. Segundo a reportagem “Funcionários denunciam que Mano Brown está entre os vetados na programação da TV pública com as mudanças na direção impostas por Temer, contestadas no STF”. Fonte: Rede Brasil Atual, 20 maio 2016.

<sup>13</sup> Conforme Miguel do Rosário, estão tirando do ar programas que deixaram sua marca no rádio nacional. Dia 16/06/16 foi ao ar o último ZoaSom, programa da ONG Criar Brasil que ia ao ar na MEC AM RJ e na Roquette-Pinto FM 94,1. Fonte: O Cafezinho. “Governo interino avança na destruição da comunicação pública”. 21 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/governo-interino-avanca-na-destruicao-da-comunicacao-publica-949489/>>. Acesso em: 22 jun. 2016. Uma reportagem sobre a finalização do programa ZoaSom também está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nCGt9meYExE&feature=youtu.be>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>14</sup> “Por orientação da gerente executiva, informamos que a TV Brasil passa a adotar a forma ‘presidente’ independente do gênero. Deixamos, portanto, de usar ‘presidenta’”, dizia o *e-mail* encaminhado aos funcionários da TV. O termo voltou a ser utilizado com o retorno de Ricardo Melo à presidência da EBC. Fonte: Portal Imprensa. “Veículos da EBC voltam a usar o termo ‘presidenta’ após retorno de Ricardo Melo”. 03 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/veiculos-da-ebc-voltam-a-usar-o-termo-presidenta-apos-retorno-de-ricardo-melo-949150/>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

<sup>15</sup> Cf. Folha de São Paulo. “Temer pretende reduzir atuação da EBC e fechar a TV Brasil”. 17 jun. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1782574-temer-pretende-reduzir-atuacao-da-ebc-e-fechar-a-tv-brasil.shtml>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

promover no país a definição das diretrizes para o campo público de televisão (AGUIAR, 2010). A TV Brasil foi ao ar em 2 de dezembro de 2007, na mesma data em que era inaugurada a TV Digital, a partir da fusão da Radiobrás com as TVE-RJ e a TVE do Maranhão.

A TV Brasil pertence à EBC, vinculada à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, com 51% do capital pertencente à União. Objetiva fomentar a construção da cidadania, a consolidação da democracia e a participação da sociedade, garantindo o direito à informação e o incentivo à produção regional. Tem independência em relação ao Governo Federal para definir produção, programação e distribuição de conteúdos no sistema público de radiodifusão. Conta com a participação da sociedade civil no controle da aplicação dos princípios do sistema público de radiodifusão, respeitando-se a pluralidade da sociedade brasileira.

Segundo consta em seu *site*<sup>16</sup>, a EBC se intitula como uma instituição da democracia brasileira: pública, inclusiva e cidadã. Criada<sup>17</sup> para fortalecer o sistema público de comunicação, é gestora dos canais TV Brasil, TV Brasil Internacional, Agência Brasil, Radioagência Nacional e do sistema público de Rádio – composto por oito emissoras<sup>18</sup>. Estes, por sua independência editorial, distinguem-se dos canais estatais ou governamentais, com conteúdos diferenciados e complementares aos canais privados. Os veículos da EBC têm autonomia para definir produção, programação e distribuição de conteúdos. Atualmente, são veiculados conteúdos jornalísticos, educativos, culturais e de entretenimento com o objetivo de levar informações de qualidade sobre os principais acontecimentos no Brasil e no mundo para o maior número de pessoas, buscando aumentar paulatinamente sua relevância e audiência, em cumprimento às suas funções legal e social. A sua estrutura é formada por: Assembleia Geral; Órgãos da Administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) e Órgãos de Fiscalização (Conselho Curador, Conselho Fiscal e Auditoria Interna). A rede de emissoras produz conteúdos diferenciados que a singularizam por espelhar de maneira mais fidedigna a complexidade cultural brasileira, ocupando um espaço complementar, não preenchido pelos canais privados<sup>19</sup>.

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/sobre-ebc>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>17</sup> Através da Lei n. 11.652, de 7 de abril de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm)>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>18</sup> Rádio Nacional AM do Rio de Janeiro (1.130 KHz), Rádio Nacional AM de Brasília (980 KHz), Nacional FM de Brasília (96,1 MHz), Rádio MEC AM do Rio de Janeiro (800 KHz), MEC FM do Rio de Janeiro (99,3 MHz), Rádio Nacional da Amazônia OC (11.780 KHz e 6.180 KHz), Rádio Nacional AM do Alto Solimões (670 KHz) e Rádio Nacional FM do Alto Solimões (96.1 MHz).

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-a-ebc>>. Acesso em: 22 jun. 2016. A EBC possui um regimento interno de 157 páginas para ordenar seu funcionamento. Disponível em:

Para colocar em prática seus objetivos regimentais, a Rede Nacional de Comunicação Pública<sup>20</sup> foi formada com o objetivo de desenvolver a consciência crítica das pessoas e contribuir para a construção da cidadania, a consolidação da democracia e a participação social nos debates públicos relevantes. Além disso, apoiar processos de inclusão social e socialização da produção e difusão de conhecimento, garantindo espaços para produções regionais e independentes<sup>21</sup>. Até o final de 2015, a TV Brasil veiculou 13,8% de conteúdos de produções independentes e 23,1% de conteúdos regionais. A sua audiência nas principais regiões metropolitanas é expressiva: mais de 32 milhões de pessoas assistiram à TV Brasil via televisão aberta. O Portal EBC foi acessado por mais de 29 milhões de pessoas. Os *sites* da Agência Brasil e da Radioagência foram acessados por 8.575.000 usuários<sup>22</sup>.

### **A comunicação pública: conceitos e prerrogativas da EBC**

Diante dos propósitos relatados acima sobre a atuação da EBC, é oportuno situar seu funcionamento em relação às características da mídia pública estatal e os pressupostos da comunicação pública. Segundo Matos (2012, p. 49), a implantação da radiodifusão, nos anos 20, “consagrou a expressão comunicação pública, entendida como comunicação estatal. Isto é, o termo era utilizado em contraste com a comunicação do setor privado”.

Graça Monteiro (2009) caracteriza a comunicação pública a partir de alguns princípios: responder às obrigações das instituições públicas de informar o público; estabelecer uma relação de diálogo para permitir a prestação de serviço ao público; apresentar e promover os serviços da administração pública; tornar conhecidas as instituições; divulgar ações da comunicação cívica e de interesse geral; e integrar o processo decisório na prática política. Para Duarte (2009), a ideia chave é a de espírito público, do compromisso de colocar o interesse da sociedade antes da conveniência da empresa, da entidade, do governante ou do ator político.

Liedtke e Curtinovi (2016, p. 6) adotam como conceito a formulação de Koçouski: a comunicação pública é uma estratégia ou ação comunicativa que acontece quando o olhar é

---

<[http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/atoms/files/regimento\\_interno\\_ebc\\_consad\\_no58\\_e\\_direx\\_no\\_94\\_de\\_22-10-2015.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/atoms/files/regimento_interno_ebc_consad_no58_e_direx_no_94_de_22-10-2015.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/governanca-corporativa/balanco-social>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

<sup>21</sup> A Rede Nacional de Comunicação Pública de Televisão é composta por 7 geradoras próprias; 13 retransmissoras próprias; 48 geradoras de parceiros; e 728 retransmissoras de TV aberta terrestre. Já a Rede Pública de Rádios é composta por sete emissoras e 2 retransmissoras de rádio, além de 40 emissoras parceiras.

<sup>22</sup> *Idem*.

direcionado ao interesse público, a partir da responsabilidade que o agente tem (ou assume) de reconhecer, e atender, os direitos dos cidadãos à informação e participação em assuntos relevantes à condição humana ou à vida em sociedade. Ela tem como objetivos promover a cidadania e mobilizar o debate de questões afetas à coletividade, buscando alcançar, em estágios mais avançados, negociações e consensos (KOÇOUSKI, 2013, p. 52-54 *apud* LIEDTKE; CURTINOVI, 2016, p. 6).

Aguiar (2012, p. 8) apresenta conceitos importantes para compreender os fundamentos da mídia pública, buscados a partir da comunicação pública: “o termo passa a ser utilizado enquanto referência a uma prática realmente democrática e social da comunicação, sem compromissos com a indústria midiática e entrelaçada com o cotidiano das populações e suas práticas políticas”. Para Aguiar (2012, p. 222), com quase um século de atraso, o projeto de um sistema público de comunicação, enfim, despontou no País, mas não sem resistências, desagradando os interesses privados consolidados e hegemônicos. É justamente esta resistência apontada pelo autor que desponta neste momento político que estamos analisando, diante das tentativas de desmanche da EBC.

Aguiar (2012, p. 136) observa justamente que as tevês públicas estão focadas nos princípios constitucionais (Art. n. 221): quando se trata do interesse público, os valores de ordem cultural têm uma posição central, por isso elas guardam certa oposição com a televisão de mercado. Os princípios gerais da TV pública (EBC) apontados por Aguiar (2012, p. 158-9) demonstram o controle público da emissora: a) um modelo de gestão que tire das mãos do Palácio do Planalto o centro das decisões, com uma diretoria executiva e um conselho de gestão para fiscalizar se os objetivos centrais e a missão estão sendo cumpridos; b) um modelo de financiamento que permita à TV pública independência, até mesmo em relação ao próprio orçamento do governo; c) o processo de construção da rede nacional de TV pública de forma compartilhada, com muita negociação.

### **As tentativas de desmanche da EBC**

Um dos primeiros atos do presidente interino Michel Temer foi exonerar Ricardo Melo e nomear o jornalista Laerte Rímoli em seu lugar, apesar de o mandato daquele ter sido aprovado em Lei para um período de quatro anos. Melo recorreu ao STF<sup>23</sup> e

---

<sup>23</sup> A decisão do STF está disponível em: <<http://jornalggn.com.br/noticia/toffoli-contraria-michel-temer-e-determina-volta-de-presidente-da-ebc>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

provisoriamente foi reconduzido<sup>24</sup> ao cargo<sup>25</sup>. Temer ainda questiona<sup>26</sup> a decisão do Supremo<sup>27</sup>. Rímoli já ocupou cargos públicos ligados a partidos políticos, como assessor de imprensa do Ministério da Comunicação durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e coordenador de campanha de Aécio Neves (PSDB) durante a última corrida presidencial. Em dezembro de 2015, aceitou o convite de Eduardo Cunha (PMDB) e assumiu a direção de comunicação da Câmara dos Deputados. Além disso, coleciona publicações contra Dilma e Lula em redes sociais<sup>28</sup>. Ao assumir o cargo, declarou que pretende devolver a EBC para os brasileiros e para os jornalistas que fazem a empresa: “nós vamos devolver esta empresa para a sociedade brasileira e vamos fazer o básico, que é jornalismo”<sup>29</sup>. O contraditório nesta afirmação é justamente o fato de a EBC já pertencer ao povo pelas suas formas legais e garantias de controle público através de representantes da sociedade civil no seu Conselho Curador. O Manual de Jornalismo da EBC (p. 11) diz que, ao ostentar suas origens, este “guia editorial explicita seu pertencimento e subordinação à sociedade, como ocorre com a própria EBC”.

Além destas medidas restritivas, nos primeiros dias de governo foi cortada a verba publicitária destinada aos *blogs* e portais de notícias, concentrando o investimento governamental na grande mídia, deixando o Executivo de apoiar fontes alternativas e

---

<sup>24</sup> Exonerado dia 17/05/16 e retornado ao cargo dia 02/06/16, o jornalista Ricardo Melo publicou uma nota após a decisão do STF. Fonte: O Cafezinho. “Jornalista Ricardo Melo fala sobre seu retorno à presidência da EBC”. 03 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/jornalista-ricardo-melo-fala-sobre-seu-retorno-a-presidencia-da-ebc-949180/>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

<sup>25</sup> “Governo recorre ao STF de decisão que reintegrou presidente da EBC”. Segundo reportagem de Mariana Oliveira, no Portal G1 (28 jun. 2016), o presidente em exercício Temer exonerou do cargo o jornalista Ricardo Mello. Mello foi ao Supremo e o ministro Dias Toffoli determinou sua reintegração. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/governo-recorre-ao-stf-de-decisao-que-reintegrou-presidente-da-ebc-949629/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

<sup>26</sup> A Advocacia Geral da União (AGU) também questionou a ação no STF. Na última terça-feira (31/5), a Advocacia-Geral da União (AGU) se posicionou contra o mandado de segurança pedido pelo ex-presidente da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Ricardo Melo, no Supremo Tribunal Federal (STF). Fonte: Portal Imprensa. “AGU se manifesta contra mandado de segurança de Ricardo Melo para voltar à EBC”. 01 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/agu-se-manifesta-contra-mandado-de-seguranca-de-ricardo-melo-para-voltar-a-ebc-949100/>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

<sup>27</sup> Fonte: O Tempo Política. “Temer recorre ao Supremo para retomar comando da EBC”. 14 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/temer-recorre-ao-supremo-para-retomar-comando-da-ebc-949349/>>. Acesso em: 22 jun. 2016. Segundo a reportagem, o recurso foi protocolado em uma estratégia do presidente interino para retomar o comando da estatal. O governo interino de Michel Temer recorreu ao STF (Supremo Tribunal Federal) para tentar reverter a decisão do ministro Dias Toffoli e fazer com que o jornalista Laerte Rímoli reassumisse o cargo de diretor-presidente da EBC (Empresa Brasil de Comunicação). O recurso foi protocolado no Supremo pela AGU (Advocacia-Geral da União) no dia 10/06/16.

<sup>28</sup> “Temer nomeia jornalista ligado a Cunha como novo presidente da EBC”, Fonte: O Cafezinho. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/temer-nomeia-jornalista-ligado-a-cunha-como-novo-presidente-da-ebc-948944/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>29</sup> Cf. Agência Brasil. “Nomeado presidente da EBC, Laerte Rímoli diz que devolverá a empresa à sociedade”. 20 maio 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/nomeado-presidente-da-ebc-laerte-rimoli-diz-que-devolvera-a-empresa-a-sociedade-948927/>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

democráticas de informação<sup>30</sup> em notória defesa dos interesses da mídia privada, que teve uma atuação ostensiva na deposição de Dilma.

A jornalista Tereza Cruvinel, ex-presidenta da EBC, criticou o argumento enviesado e economicista que embasa o discurso dos que querem o fim da EBC, lembrando que enquanto estão previstos no orçamento federal gastos de R\$ 1,30 bilhão com publicidade nos veículos da mídia comercial, o governo cortou R\$ 11 milhões destinados à publicidade em blogs e veículos alternativos. A jornalista alertou para o impacto que o fechamento da TV Brasil teria para as demais emissoras do campo público, como as educativas e as comunitárias, que exibem conteúdo gerado pela estatal<sup>31</sup>.

O alinhamento do governo interino aos interesses dos empresários da comunicação é tão evidente que o ministro das Comunicações, Gilberto Kassab, escolheu para cuidar de outorgas de rádio e TV uma advogada que atua em favor de diversas emissoras em processos em tramitação<sup>32</sup>. O Ministro Geddel Vieira Lima atacou a EBC, denunciando o que chamou de “cabide de empregos”, “símbolo de governo ineficiente” e de “canal de autopromoção” do governo. O Ex-Ministro Eliseu Padilha fez coro ao colega, afirmando que “o governo não tem interesse em concorrer com a mídia privada” e que os “gastos supérfluos” devem ser revistos<sup>33</sup>. Os salários pagos aos profissionais também têm sido criticados através de reportagens<sup>34</sup>. O governo pretende diminuir a atuação da EBC com um projeto de lei que prevê a redução dos custos da empresa. A previsão é de que o Conselho Curador, formado por 22 pessoas que têm maior poder de decisão dentro da empresa, possa ser desmantelado. Com o fim do conselho, o presidente de EBC pode ser destituído a qualquer momento, visto que este grupo precisa dar o aval para uma decisão desse porte. O

---

<sup>30</sup> Segundo o *blog* *Conversa Afiada*, no artigo “Querem calar a nossa voz”, uma das primeiras medidas do governo interino – e ilegítimo – de Michel Temer, foi o cerceamento da mídia alternativa no Brasil. Em apenas sete dias, o Planalto determinava a suspensão, em cima da hora, do patrocínio pela Caixa Econômica Federal (CEF) ao 5º Encontro Nacional de Blogueiros e Ativistas Digitais, em Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.conversaafiada.com.br/brasil/querem-calar-a-nossa-voz>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>31</sup> Cf. Elizangela Araújo. Fonte: Blog do Miro. “A audiência e a relevância da TV Brasil”. 23 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/a-audiencia-e-a-relevancia-da-tv-brasil-949543/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>32</sup> CF. Folha de São Paulo. “Kassab nomeia advogada de TVs para supervisão de outorgas de emissoras”. 19 jun. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1783203-kassab-nomeia-advogada-de-tvs-para-supervisao-de-outorgas-de-emissoras.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

<sup>33</sup> Cf. Lucas Borges. Fonte: Medium. “Em defesa da TV Brasil”. 23 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/em-defesa-da-tv-brasil-949541/>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

<sup>34</sup> Cf. Paulo Moreira Leite. Fonte: Blog do Miro. “Por trás dos salários da EBC”. 20 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/por-tras-dos-salarios-da-ebc-949454/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.



plano é fechar a TV Brasil, que é responsável por metade dos custos da empresa de comunicação<sup>35</sup>.

Depois de ser exonerado, o jornalista Ricardo Melo recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF)<sup>36</sup>, que determinou seu retorno provisoriamente até que o plenário tome uma decisão definitiva. Desde que foi fundada, a EBC consumiu R\$ 2,6 bilhões do Tesouro Nacional. O número de funcionários passou de 1.462 para 2.564 e seus custos de produção saltaram de R\$ 61 milhões para R\$ 236,5 milhões – pelo menos 15% referentes aos serviços prestados à Presidência da República na cobertura de eventos<sup>37</sup>.

Na tentativa de reconduzir o jornalista Laerte Rímoli ao cargo de diretor-presidente o governo interino usa como argumento que houve "desgoverno" e "gestão temerária" da empresa, que acumula um déficit de R\$ 94,8 milhões. De acordo com o jornal *O Globo*, nas duas semanas em que comandou a estatal, Rímoli pediu a suspensão de sete contratos, que equivalem a R\$ 2,8 milhões por ano. Apenas dois acordos para a exibição de jogos de futebol somavam R\$ 17,8 milhões<sup>38</sup>. A EBC vive em situação de duplo comando desde que o STF determinou a volta de Ricardo Melo à direção. A decisão não revoga a nomeação de Laerte Rímoli, assinada por Temer.<sup>39</sup> O diretor-presidente Ricardo Melo, disse na Câmara dos Deputados que a EBC não tem caráter governista, sua audiência não é tão baixa quanto tem sido propagado e a gestão dele não consiste em “desvio de finalidade”, conforme foi

---

<sup>35</sup>Cf. Jornal do Brasil. “Temer pretende diminuir atuação da EBC e fechar a TV Brasil”. 17 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/temer-pretende-diminuir-atuacao-da-ebc-e-fechar-a-tv-brasil-949434/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>36</sup> O FNDC também recorreu à Justiça com pedido de liminar cancelando a exoneração do então diretor-presidente da EBC, Ricardo Melo. Fonte: Intervozes. “FNDC ajuíza ação contra ingerência de Michel Temer na EBC”. 25 maio 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/fndc-ajuiza-acao-contra-ingerencia-de-michel-temer-na-ebc-empresa-brasil-de-comunicacao-949039/>>. Acesso em: 24 jun. 2016. A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) também acionou o Judiciário. Fonte: Comunique-se. “Fenaj fala em ‘demissão ilegal’ e aciona MPF contra saída de presidente da EBC”. 24 maio 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/fenaj-fala-em-demissao-ilegal-e-aciona-mpf-contra-saida-de-presidente-da-ebc-949010/>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

<sup>37</sup> Cf. Portal Imprensa. “Michel Temer planeja extinguir a TV Brasil e reduzir atuação da EBC”. 17 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/michel-temer-planeja-extinguir-a-tv-brasil-e-reduzir-atuacao-da-ebc-949422/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>38</sup> Cf. Portal Imprensa. “Governo deve alegar má gestão na EBC para reconduzir Laerte Rímoli”. 08 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/governo-deve-alegar-ma-gestao-na-ebc-para-reconduzir-laerte-rimoli-949228/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>39</sup> Fonte: Comunique-se. “Integrantes do PMBD pedem a extinção da EBC”. 13 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/integrantes-do-pmbd-pedem-a-extincao-da-ebc-949335/>>. Acesso em: 23 jun. 2016. Conforme Táciela Rubbo, a EBC deu início ao processo de reformulação que inclui a reavaliação de todos os contratos com pessoas jurídicas. Segundo a organização, o valor global dos acordos suspensos é avaliado em cerca de R\$ 3 milhões ao ano. Fonte: Comunique-se. “EBC fala em ajuste fiscal e suspende contratos que somam cerca de R\$ 3 milhões”. 25 maio 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/ebc-fala-em-ajuste-fiscal-e-suspende-contratos-que-somam-cerca-de-r-3-milhoes-949038/>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

argumentado pelo atual Executivo federal. Como exemplo, afirmou que a presidenta<sup>40</sup> Dilma Rousseff deu apenas uma única entrevista à TV Brasil desde que a emissora foi criada<sup>41</sup>. Sobre a audiência da emissora, Melo observou que ela é medida em apenas seis estados e que, em números absolutos, chega a ser maior do que o número de leitores de grandes veículos de imprensa. “O que querem é fechar qualquer emissora que não esteja ligada ao interesse do mercado”, afirmou Melo<sup>42</sup>.

### **O movimento em defesa da EBC**

As investidas do governo provisório geraram repercussões entre os funcionários da EBC, ativistas<sup>43</sup>, entidades e pesquisadores. Informações que circularam entre os diretores das tevês afiliadas à rede pública<sup>44</sup> apontam que, em oito anos de funcionamento, o orçamento chega aos R\$ 500 milhões em 2015, ou seja, 0,02% do PIB. Cerca de R\$ 2,50 por ano para cada cidadão brasileiro. Em contrapartida, de 2008 até 2015, foram gastos R\$ 9 bilhões em publicidade governamental somente nas 5 maiores emissoras da TV aberta comercial<sup>45</sup>, bem mais do que o investido na EBC inteira no mesmo período<sup>46</sup>.

O presidente Ricardo Melo criticou a ausência de discussão sobre o bloqueio judicial dos recursos gerados pela Contribuição para o Fomento da Radiodifusão Pública, que segundo ele já somam quase dois bilhões de reais; e sobre os contingenciamentos por parte do governo. Ele diz que a legislação determina que 75% do Fundo de Fiscalização de Telecomunicações (Fistel) devem ser destinados à empresa, 2,5% para a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e 22,5% para as demais emissoras públicas. Como as

---

<sup>40</sup> Uma entrevista com a presidenta afastada foi cancelada: “O diretor-presidente da EBC, Ricardo Melo, decidiu cancelar a veiculação da entrevista que a presidente afastada Dilma Rousseff concedeu ao jornalista Luís Nassif depois de uma reunião com o sindicato de profissionais da empresa”. Fonte: Portal Imprensa. “EBC cancela veiculação de entrevista de Dilma com o jornalista Luís Nassif”. 07 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/ebc-cancela-veiculacao-de-entrevista-de-dilma-com-o-jornalista-luis-nassif-949197/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>41</sup> Conforme a jornalista Hylda Cavalcanti, da Rede Brasil Atual. “Para presidente da EBC, ameaças não são um ataque à comunicação, mas à democracia”. 21 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/para-presidente-da-ebc-ameacas-nao-sao-um-ataque-a-comunicacao-mas-a-democracia-949485/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>42</sup> Conforme a jornalista Elizângela Araújo, na reportagem “A audiência e a relevância da TV Brasil”. Fonte: Blog do Miro, 23 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/a-audiencia-e-a-relevancia-da-tv-brasil-949543/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>43</sup> O Jornalista e escritor Fernando Moraes gravou defendendo a EBC contra os ataques do “usurpador” Temer. Na opinião de Moraes, o presidente interino quer ocupar todos os espaços para demolir os direitos e conquistas sociais da última década. Disponível em: <<https://youtu.be/H1BwjPpPn-o>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

<sup>44</sup> Informações de Felipe Laval, diretor da TV UFSC (afiliada à EBC), repassadas por e-mail.

<sup>45</sup> Conf. reportagem da Revista Meio e Mensagem. Disponível em: <<http://goo.gl/G1rKAE>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

<sup>46</sup> Conf. reportagem da Folha de São Paulo sobre os custos da EBC. Disponível em: <<http://goo.gl/3b9PKw>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

operadoras de telefonia, que pagam o fundo, questionaram o recolhimento, os recursos estão sendo depositados em juízo desde 2009. “São cerca de R\$ 2 bilhões que não chegam à empresa”, disse. Em dezembro de 2013, a EBC conseguiu na Justiça a liberação de cerca de R\$ 321 milhões, parte do montante da contribuição<sup>47</sup>.

A Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) manifestaram preocupação com a interferência do governo federal na direção da EBC<sup>48</sup>. No dia 11 de julho foi realizado um debate pela “Luta em defesa da EBC e da Comunicação Pública” na sede<sup>49</sup> do Centro de Estudos de Mídia Alternativa Barão de Itararé (SP)<sup>50</sup>, denunciando o desmonte do sistema público de comunicação brasileiro.

Laurindo Leal Filho<sup>51</sup> lembra que coube à TV Brasil colocar no ar o primeiro programa LGBT da televisão brasileira. O pesquisador cita que as emissoras que compõem a EBC deixavam de ser estatais e passavam a ser públicas, controladas pela sociedade por meio de um Conselho Curador formado por 22 integrantes, sendo 15 indicados pela sociedade, quatro representantes do governo federal, um da Câmara, um do Senado e um dos funcionários da empresa. O pesquisador comentou a decisão do STF:

[...] o respeito à lei foi restabelecido tendo como consequência o entendimento pela Justiça da existência real de uma comunicação pública independente dos governos, capaz de elevar a qualidade da programação do rádio e da TV e de contribuir decisivamente para a consolidação da democracia, ao fazer circular pelo país informações e ideias sonogadas sistematicamente pelos meios comerciais.

A ex-presidente da EBC, Tereza Cruvinel disse que o fim abrupto de contratos<sup>52</sup> e a possível extinção do Conselho Curador representam atos de “censura e expurgo” que

---

<sup>47</sup> *Idem.*

<sup>48</sup> Conf. Agência Brasil. Comunique-se. “ONU e OEA manifestam preocupação com interferência na EBC”. 27 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/onu-e-oea-manifestam-preocupacao-com-interferencia-na-ebc-949609/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>49</sup> Fonte: Barão de Itararé. “Luta pela EBC é tema de debate em SP”. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/luta-pela-ebc-e-tema-de-debate-em-sp-949590/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

<sup>50</sup> Conforme reportagem de Felipe Bianchi. Fonte: Barão de Itararé. “Virulência contra EBC acusa o golpe: outra comunicação é possível”. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/virulencia-contr-ebc-acusa-o-golpe-outra-comunicacao-e-possivel-949738/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

<sup>51</sup> “Valor da comunicação pública é maior que os interesses do governo da vez”, escrito por Lalo Leal.

Fonte: Carta Maior. 24 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/valor-da-comunicacao-publica-e-maior-que-os-interesses-do-governo-da-vez-949557/>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

<sup>52</sup> Segundo a reportagem, de Alana Rodrigues, após dispensar os jornalistas Paulo Moreira Leite, Tereza Cruvinel e Sidney Rezende, a EBC decidiu suspender o contrato do jornalista Paulo Markun, que apresentava o programa semanal de entrevistas “Palavras Cruzadas”, na TV Brasil. Fonte: Portal Imprensa. “EBC suspende contratos de Paulo Markun, Juca Varella e Emir Sader”. 01 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/ebc-suspende-contratos-de-paulo-markun-juca-varella-e-emir-sader-949094/>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

colocam em risco a comunicação pública no país<sup>53</sup>. A integrante do Conselho Curador da EBC, a líder indígena Matsa Yawanawá ressaltou o aspecto democrático na atual gestão, que, pela primeira vez, abriu espaço para a cultura e as demandas dos diversos povos indígenas do país<sup>54</sup>. “Acabar com EBC é silenciar os povos indígenas, que, muitas vezes, não têm espaço na TV comercial”, a exemplo da Rádio Nacional da Amazônia – “que dá voz a povos que são excluídos da sociedade”.

A Câmara Federal<sup>55</sup> promoveu uma audiência pública para discutir a situação da EBC logo após a crise instalada pela intervenção do governo interino. Vinte e dois parlamentares participaram da reunião, além de trabalhadores da empresa, ativistas de direitos humanos, representantes da sociedade civil organizada, estudiosos e pesquisadores.

Foi criada a Frente Nacional<sup>56</sup> em Defesa da EBC e da Comunicação Pública, com atos em várias capitais do Brasil e ações no parlamento. O movimento fez um abaixo assinado com mais de 10 mil assinaturas, envolvendo mais de 300 entidades. O Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) criou a campanha<sup>57</sup> “A EBC é sua: por uma comunicação pública inclusiva, plural e cidadã”, para divulgar nas redes sociais a comunicação pública como direito e incentivar a sociedade civil organizada a visitar as emissoras públicas levando suas pautas<sup>58</sup>. O coletivo Intervezes<sup>59</sup> também fez um manifesto “sinalizando o desmonte da comunicação pública no país”, lamentando a nomeação de Laerte Rímoli, declaradamente admirador do sistema comercial de

---

<sup>53</sup> Conforme a reportagem de José Carlos Oliveira: “Tereza Cruvinel fala em ‘censura’ e ameaças à comunicação pública”. Fonte: Agência Câmara Notícias. 22 jun. 2016. Disponível em: <<http://portal.comunique-se.com.br/jo-com/81489-tereza-cruvinel-fala-em-censura-e-ameacas-a-comunicacao-publica-info>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

<sup>54</sup> Um exemplo deste testemunho também está disponível na reportagem “Minorias são as maiores vítimas do desmonte da EBC”, de Hylda Cavalcanti. Fonte: Rede Brasil Atual. 21 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/minorias-sao-as-maiores-vitimas-do-desmonte-da-ebc-949486/>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>55</sup> Transmitido ao vivo em 21 de junho de 2016, a Audiência Pública da Comissão de Cultura teve o objetivo de debater o disposto no art. 19 da lei n. 11.652/2008, que criou a EBC e que garante ao seu diretor-presidente um mandato fixo de quatro anos, não coincidente com os mandatos de presidentes da república. Disponível em: <[https://youtu.be/58vnHJvuj\\_c](https://youtu.be/58vnHJvuj_c)>. Acesso em: 6 jul. 2016.

<sup>56</sup> Segundo o manifesto: “A Frente em Defesa da EBC e da Comunicação Pública vem a público repudiar veementemente as declarações do ministro da secretaria de governo, Geddel Vieira Lima “vou ao limite das minhas forças para acabar com isso”, em referência à EBC”. Fonte: “Em defesa da Comunicação Pública: vai ter luta!”. 13 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/em-defesa-da-comunicacao-publica-vai-ter-luta-949321/>>.

<sup>57</sup> Disponível em: <<http://www.fndc.org.br/noticias/a-ebc-e-sua-924716/>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>58</sup> Fonte: Blog do Miro. “FNDC lançará campanha em defesa da EBC”. 17 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/fndc-lancara-campanha-em-defesa-da-ebc-949428/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>59</sup> “Nota Pública: Em Defesa do Direito à Comunicação e da Democracia!”. 31 maio 2016. Fonte: Intervezes, XIV Assembleia Ordinária do Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social, Luziânia, 29 de maio de 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/nota-publica-em-defesa-do-direito-a-comunicacao-e-da-democracia-949088/>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

comunicações e um dos responsáveis por ataques ao caráter público da comunicação da Câmara dos Deputados.

O presidente da Associação Brasileira de Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (Abepec), Israel do Vale, disse que “o desmonte da EBC seria o maior atentado contra a liberdade de expressão no período democrático”, com reflexos negativos na política de comunicação pública<sup>60</sup>. A entidade publicou a *Carta Aberta em Defesa da EBC*<sup>61</sup>.

O Conselho Curador da EBC emitiu uma nota<sup>62</sup> repudiando a “desestabilização da empresa pública, com base em problemas cujas soluções competem aos gestores, trabalhadores e conselhos e não à interferência e tutela governamental”. O Conselho Curador “conclama o governo interino a observar, respeitar e preservar a Lei n. 11.652/2008, sem a qual a complementariedade dos sistemas público, privado e estatal de comunicação, prevista na Constituição, estará seriamente ameaçada”.

O Observatório da Comunicação Pública (UFRGS/OBCOMP)<sup>63</sup> se manifestou defendendo a comunicação pública como princípio de funcionamento das instituições públicas na democracia e se posiciona contra as recentes decisões do governo interino, que ameaçam privatizar a comunicação pública a partir da desqualificação das suas práticas.

Pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade do Minho (UMinho) realizaram o Seminário<sup>64</sup> “O Futuro da Comunicação Pública”. O evento divulgou a *Carta de Brasília em Defesa da Comunicação Pública*<sup>65</sup>, com propostas para o aprimoramento do serviço público de comunicação com autonomia editorial e independência financeira.

Outros eventos também foram realizados em defesa da EBC. Na UFSC<sup>66</sup> foi realizado o Seminário “Comunicação Pública: o que a UFSC tem com isso? A EBC sob

---

<sup>60</sup> Fonte: Tele Síntese. “Frente defende autonomia da EBC”. 21 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/frente-defende-autonomia-da-ebc-949503/>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

<sup>61</sup> Disponível em: <<http://www.fndc.org.br/clipping/carta-aberta-em-defesa-da-ebc-948864/>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

<sup>62</sup> Fonte: Brasil de Fato. “Conselho Curador da EBC repudia a possibilidade de extinção da empresa”. 14 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/conselho-curador-da-ebc-repudia-a-possibilidade-de-extincao-da-empresa-949357/>>. A íntegra da nota está disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/nota-publica-conselho-curador-exige-respeito-a-lei-da-ebc-e-rechaca-ameacas-de-extincao-949334/>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>63</sup> Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/obcomp/editorial/>>.

<sup>64</sup> Mais informações sobre o Seminário podem ser encontradas em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-06/pesquisadores-deuniversidades-debatem-futuro-da-comunicacao-publica>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>65</sup> Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/conselho-curador/noticias/2016/06/universidade-de-brasilia-divulga-carta-em-defesa-da-comunicacao>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

<sup>66</sup> Reportagem disponível em: <<http://jornalistas.sjsc.org.br/29/06/2016/intervencao-de-temer-na-ebc-e-tema-de-debate-na-ufsc/>>. Acesso em: 3 jul. 2016. Áudio do seminário disponível em:

Ameaça”. O futuro da TV UFSC, emissora afiliada à EBC, também foi debatido no Seminário<sup>67</sup>. Em Fortaleza a Audiência pública “Desafios para a consolidação da Comunicação Pública no Brasil” foi realizada dia 24 de junho, na Assembleia Legislativa do Ceará<sup>68</sup>.

A Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – COMPÓS<sup>69</sup> publicou a nota “Em defesa da Democracia, dos direitos conquistados, das garantias fundamentais e da justa liberdade de informação”, na qual denuncia as ações que marcam um retrocesso das garantias sociais, pois desqualificam e tentam minimizar a importância de conquistas que resultam de um longo período de lutas, tais como o Ministério da Cultura. “Por isso, juntamo-nos às muitas vozes em defesa da Lei n. 11.652/2008, que instituiu a EBC e definiu os princípios da comunicação pública brasileira”.

### Considerações finais

As ameaças à EBC configuram um golpe à democracia e à comunicação pública brasileira. Estas ações coincidem com o elevado desgaste da mídia brasileira, imersa numa crise de credibilidade devido ao partidarismo que as empresas de comunicação adotaram na cobertura jornalística favorável ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Esta insatisfação popular coincide com índices negativos de avaliação, conforme recente pesquisa realizada pela CUT/Vox Populi. O coordenador da pesquisa<sup>70</sup>, Marcos Coimbra, afirma: “nunca as empresas de comunicação foram tão mal avaliadas no quesito imparcialidade”. Para o pesquisador a imagem desgastada é relevante no momento em que o governo interino anuncia a suspensão dos investimentos desvinculados dos oligopólios de comunicação e acena como o fechamento da EBC, “única iniciativa pública de expressão no setor”. Para Coimbra, a população não acredita no argumento de serem mídias “políticas”, enquanto os oligopólios seriam “neutros”, pois é minoritária a parcela que considera partidária os veículos de comunicação. Nas palavras dele, “mesmo com a imagem arranhada a mídia tradicional quer ser única”. Pelo visto ainda há muito o que “temer” no retrocesso da comunicação pública brasileira.

---

<<https://www.mixcloud.com/radiopontoufsc/comunica%C3%A7%C3%A3o-p%C3%BAblica-o-que-a-ufsc-tem-com-isso-primeira-etapa-a-ebc-sob-amea%C3%A7a/>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

<sup>67</sup> Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XCCmfff4aHo>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

<sup>68</sup> Conf. Reportagem: “Audiência debate desafios para fortalecimento da comunicação pública”, de 21 jun. 2016, Fonte: Portal Vermelho. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/audiencia-debate-desafios-para-fortalecimento-da-comunicacao-publica-949480/>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>69</sup> Disponível em: <[http://www.compos.org.br/ler\\_noticias.php?idNoticia=Mjc0&tipoNoticia=geral](http://www.compos.org.br/ler_noticias.php?idNoticia=Mjc0&tipoNoticia=geral)>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>70</sup> Revista Carta Capital, 29 jun. 2016, pg. 17, coluna de Marcos Coimbra: A imagem da mídia.

## Referências

AGUIAR, I. **Confecom - 1ª**. Conferência Nacional de Comunicação: os interesses em jogo. Florianópolis: Edição do autor, 2014.

\_\_\_\_\_. **TV Brasil**: algo novo no ar. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2012. 240 p.

AGUIAR, I.; LIEDTKE, P. F. Políticas públicas de comunicação no Governo Lula (2003-2010): avanços e retrocessos rumo à democratização do setor. *In*: BRITTES, J. (Org.). **Saber Militante**: teoria e crítica nas políticas de comunicação no Brasil. Santa Maria: Facos/UFSM; São Paulo: Intercom, 2013. p. 58-77.

AGUIAR, Itamar. **Algo novo no ar**. ATV Brasil na era digital. Artigo apresentado no GT2 no I Seminário Internacional/III Nacional “Movimentos Sociais, participação e democracia”. Florianópolis: UFSC, 11-13 ago. 2010.

\_\_\_\_\_. **TV Brasil**: algo novo no ar. Florianópolis: [s.n.], 2012. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35701/TV\\_Brasil\\_algo\\_novo\\_no%20\\_ar.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35701/TV_Brasil_algo_novo_no%20_ar.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 01 jul. 2016.

DUARTE, J. Instrumentos de Comunicação Pública. *In*: \_\_\_\_\_. (Org.). **Comunicação pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009. p. 59-71.

KOÇOUSKI, M. Comunicação pública: construindo um conceito. *In*: MATOS, H. (Org.). **Comunicação pública**: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2013. p. 41-57.

LIEDTKE, P. F. **Políticas de comunicação em Portugal**: ações regulatórias instigantes para o Brasil. Artigo apresentado no GP Políticas e Estratégias da Comunicação no XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, RJ, 2015.

LIEDTKE, P.; CURTINOVI, J. Comunicação pública no Brasil: passado, presente e futuro. **Revista Comunicação Pública [Online]**. Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa-PT, v.11, n. 20, 2016. Disponível em: <<http://cp.revues.org/1171>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

MANUAL DE JORNALISMO DA EBC: somente a verdade. Brasília, 2013. 140p.

MATOS, H. Comunicação pública, esfera pública e capital social. *In*: Duarte, J. (Org.). **Comunicação pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 47-58.

MONTEIRO, G. A singularidade da comunicação pública. *In*: Duarte, J. (Org.). **Comunicação pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009. p. 34-46.

## **EBC: O governo interino Temer e o golpe na comunicação pública<sup>1</sup>**

Paulo Fernando Liedtke<sup>2</sup>  
UFSC

### **Resumo**

O objetivo neste artigo é analisar as ações do governo interino de Michel Temer contra a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e seu consequente retrocesso nas políticas públicas de comunicação diante do enfraquecimento da mídia pública. Para isso aborda-se parte da história da EBC, seus princípios legais e aspectos conceituais da comunicação pública. Relatam-se também os movimentos desencadeados no País em defesa da EBC e da comunicação pública, bem como o impacto de tais medidas restritivas para o futuro do setor.

### **Palavras-chave:**

Governo Temer; Empresa Brasileira de Comunicação (EBC); comunicação pública; políticas públicas de comunicação.

### **O retrocesso nas políticas públicas de comunicação**

O governo interino de Michel Temer, instalado em 12/05/16 após o afastamento provisório da presidenta Dilma Rousseff, foi caracterizado desde os seus primeiros dias pelo desmanche das conquistas sociais nos campos da cultura e da comunicação. A principal medida foi a extinção do Ministério da Cultura (MinC)<sup>3</sup> e a demissão do presidente da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), com a suspensão de contratos<sup>4</sup> e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Este artigo integra o projeto de pesquisa A Mídia Pública em Santa Catarina, vinculada ao Departamento de Sociologia Política da UFSC, coordenada pelo prof. Itamar Aguiar, ao qual agradeço sua colaboração.

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia Política (UFSC), e-mail [paulo.liedtke@ufsc.br](mailto:paulo.liedtke@ufsc.br)

<sup>3</sup> Diante da repercussão negativa na opinião pública e do movimento social desencadeado em várias capitais brasileiras intitulado “OcupaMinC”, o governo retrocedeu na extinção do ministério: “Derrotado pelas ruas, Michel Temer recria Ministério da Cultura”, anunciou a revista Fórum: “Presidente provisório não suportou a pressão das ruas e anunciou a recriação do Ministério da Cultura; novo titular da pasta será Marcelo Calero”. 21 maio 2016. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/2016/05/21/derrotado-pela-ruas-michel-temer-recria-ministerio-da-cultura/>>. Acesso em: 22 maio 2016.

<sup>4</sup> Conforme a jornalista Renata Mariz, desde que assumiu a EBC, Laerte Rímoli fez demissões de quadros supostamente ligados ao PT, extinguiu o termo “presidenta” usado na companhia de comunicação pública durante a gestão da presidente afastada Dilma Rousseff e sinalizou mudanças na programação. Ele cancelou dois contratos de parceria com a TV dos Trabalhadores, ligada à CUT. Fonte: O Globo. “Ricardo Melo volta à presidência da EBC e vai revisar atos do antecessor”. 03 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/ricardo-melo-volta-a-presidencia-da-ebc-e-vai-revisar-atos-do-antecessor-949162/>>. Acesso em: 4 jun. 2016. A emissora protestou: Segundo a nota, a Fundação Sociedade, Comunicação, Cultura e Trabalho, que mantém a TVT, divulgou comunicado em que protesta contra a decisão da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) de cancelar o contrato de parceria entre as emissoras.



programas da TV Brasil<sup>5</sup>. Houve um retrocesso em relação ao MinC<sup>6</sup>, mas a TV ameaçada de extinção pelo novo governo é a emissora mais comprometida com a cultura nacional pelo alto índice de exibição de filmes brasileiros<sup>7</sup>.

Essas medidas representam um retrocesso nas políticas de comunicação, justamente pelo fato de minimizarem a atuação da mídia pública, com impactos sobre o acesso à informação, à democracia brasileira e à própria legislação que respalda o funcionamento independente da EBC. A Constituição determina a existência de três modelos de radiodifusão no Brasil: o privado, o estatal e o público, que agora está ameaçado.

O fortalecimento da mídia pública foi a principal conquista na última década, como acentuam Aguiar e Liedtke (2013) sobre as políticas de comunicação no período do presidente Lula. O mérito nesta valorização foi a criação da EBC, bem como a realização da Conferência Nacional de Comunicação (Confecom)<sup>8</sup>. A presidenta Dilma manteve o fortalecimento da mídia pública e investiu na chamada mídia alternativa, com investimentos em *blogs* e portais de informação dissociados da grande imprensa. O marco civil da internet foi um avanço no seu governo, mas também pode estar ameaçado pelas investidas de Temer<sup>9</sup>.

---

Fonte: Portal Imprensa. “EBC rescinde contrato de parceria com a TVT; emissora tenta reverter a medida”. 09 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/ebc-rescinde-contrato-de-parceria-com-a-tvt-emissora-tenta-reverter-a-medida-949229/>>. Acesso em: 10 jun. 2016. A TVT também produziu a reportagem “Governo do interino Temer desmonta EBC”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Shi-Y89T00o>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

<sup>5</sup> Foram cancelados seis programas: Brasilianas, Espaço Público, Palavras Cruzadas Brasil, Observatório da Imprensa, Papo de Mãe, Abz do Ziraldo. O impacto foi significativo na programação nacional da TV Brasil, ocasionando o aumento de reprises e lacunas na programação das retransmissoras regionais. Segundo Felipe Laval, diretor da TV UFSC, afiliada à EBC, a grade de programação local teve redução de 50% dos programas nacionais. Fonte: “Seminário Comunicação Pública: o que a UFSC tem com isso? A EBC sobre ameaça”. 28 jun. 2016. Florianópolis.

<sup>6</sup> Segundo a Revista Fórum o movimento ocorreu em mais de 12 capitais. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/2016/05/19/ocupaminc-ocupacoes-contra-o-fim-do-ministerio-da-cultura-ja-atingem-mais-de-12-capitais/>>. Acesso em: 20 maio 2016. Outra reportagem afirma que “Manifestantes ocupam 17 prédios contra extinção do Minc”. Locais ocupados são sedes de órgãos públicos ligados ao Ministério da Cultura, extinto pelo governo interino de Michel Temer. Fonte: Rede Brasil Atual. 20 maio 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/manifestantes-ocupam-17-predios-contra-extincao-do-minc-948936/>>. Acesso em: 20 maio 2016.

<sup>7</sup> Segundo a reportagem “TV Brasil é a emissora que mais exhibe filmes nacionais, diz Ancine”, o monitoramento anual da grade de programação da TV aberta do país, feito pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), mostra que em 2015 a TV Brasil foi a emissora que exibiu o maior número de longas-metragens nacionais, seguida da Rede Globo e da TV Cultura. Ao todo, a TV Brasil veiculou 120 títulos nacionais, enquanto a Globo exibiu 87 e a TV Cultura, 55. O SBT não veiculou nenhuma longa nacional durante todo o ano passado. Já Band e Record, respectivamente, veicularam um e três filmes brasileiros. Disponível em: <<http://m.agenciabrasil.etc.com.br/cultura/noticia/2016-06/tv-brasil-e-emissora-que-mais-veicula-filmes-nacionais-diz-ancine>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

<sup>8</sup> Para mais informações sobre a Confecom ver a obra de Itamar Aguiar *Confecom, os interesses em jogo* (2014).

<sup>9</sup> Segundo a reportagem, de Luís Osvaldo Grossmann, vinte e duas organizações da sociedade civil apresentaram ao governo federal uma carta na qual pedem que o presidente interino Michel Temer mantenha a regulamentação da Lei n. 12.965/14 como foi publicada ainda pela presidenta Dilma Rousseff. As entidades alegam “risco de o governo desconsiderar a regulamentação do Marco Civil da Internet por ter sido um dos

Os episódios recentes afrontam a democracia e a comunicação pública brasileira, pois desde a sua criação a EBC teve a preocupação de oferecer conteúdo de qualidade, de caráter público e não estatal, e adotou um modelo de governança interna que permitisse a participação da sociedade. O governo interino vem provocando uma série de mudanças na EBC que ameaçam seu funcionamento e afetam diretamente a sua natureza: além de substituir ilegalmente<sup>10</sup> o presidente da empresa<sup>11</sup>, rompeu contratos de prestação de serviços com jornalistas e artistas, interferiu na programação<sup>12</sup> da TV Brasil, com a suspensão de vários programas<sup>13</sup> e influenciou na linguagem adotada por seus comunicadores<sup>14</sup>; e em breve deve encaminhar ao Congresso Nacional uma lei que acabará com o Conselho Curador e redefinirá o mandato do presidente da EBC, respaldado em lei, entre outras ameaças<sup>15</sup>.

## Histórico e funcionamento da EBC na rede pública de comunicação

---

últimos atos praticados pela Presidente da República afastada, Dilma Rousseff. E lembram que a construção do texto envolveu um longo processo de participação social. Fonte: Convergência Digital. “Entidades pedem que Temer não altere Decreto do Marco Civil da Internet”. 07 jun. 2016.

<sup>10</sup> A lei 11.652/08 que criou a EBC garante ao diretor-presidente do órgão um mandato fixo de quatro anos, não coincidente com os mandatos de presidentes da República, para assegurar a independência dos canais públicos. O presidente Ricardo Melo recorreu ao STF e conseguiu liminar do ministro Dias Toffoli para ser reconduzido ao cargo, sob o argumento de que só o Conselho Curador da EBC poderia destituir o presidente da empresa.

<sup>11</sup> O presidente Ricardo Melo, indicado pela presidenta Dilma para um mandato de 4 anos, foi destituído por Temer e recorreu ao STF, que acatou provisoriamente seu retorno. Fonte: Folha de São Paulo. “Temer pretende reduzir atuação da EBC e fechar a TV Brasil”. 17 jun. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1782574-temer-pretende-reduzir-atuacao-da-ebc-e-fechar-a-tv-brasil.shtml>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

<sup>12</sup> Conforme a reportagem de Cida Oliveira, “Em ato em defesa da EBC, funcionários denunciam censura na grade da TV Brasil”. Segundo a reportagem “Funcionários denunciam que Mano Brown está entre os vetados na programação da TV pública com as mudanças na direção impostas por Temer, contestadas no STF”. Fonte: Rede Brasil Atual, 20 maio 2016.

<sup>13</sup> Conforme Miguel do Rosário, estão tirando do ar programas que deixaram sua marca no rádio nacional. Dia 16/06/16 foi ao ar o último ZoaSom, programa da ONG Criar Brasil que ia ao ar na MEC AM RJ e na Roquette-Pinto FM 94,1. Fonte: O Cafezinho. “Governo interino avança na destruição da comunicação pública”. 21 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/governo-interino-avanca-na-destruicao-da-comunicacao-publica-949489/>>. Acesso em: 22 jun. 2016. Uma reportagem sobre a finalização do programa ZoaSom também está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nCGt9meYExE&feature=youtu.be>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>14</sup> “Por orientação da gerente executiva, informamos que a TV Brasil passa a adotar a forma ‘presidente’ independente do gênero. Deixamos, portanto, de usar ‘presidenta”, dizia o *e-mail* encaminhado aos funcionários da TV. O termo voltou a ser utilizado com o retorno de Ricardo Melo à presidência da EBC. Fonte: Portal Imprensa. “Veículos da EBC voltam a usar o termo ‘presidenta’ após retorno de Ricardo Melo”. 03 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/veiculos-da-ebc-voltam-a-usar-o-termo-presidenta-apos-retorno-de-ricardo-melo-949150/>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

<sup>15</sup> Cf. Folha de São Paulo. “Temer pretende reduzir atuação da EBC e fechar a TV Brasil”. 17 jun. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1782574-temer-pretende-reduzir-atuacao-da-ebc-e-fechar-a-tv-brasil.shtml>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

Após a realização do 1º Fórum Nacional de TVs públicas, em 2006, foi criada a TV Brasil, originária do debate travado pela sociedade civil, cujas entidades ajudaram a promover no país a definição das diretrizes para o campo público de televisão (AGUIAR, 2010). A TV Brasil foi ao ar em 2 de dezembro de 2007, na mesma data em que era inaugurada a TV Digital, a partir da fusão da Radiobrás com as TVE-RJ e a TVE do Maranhão.

A TV Brasil pertence à EBC, vinculada à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, com 51% do capital pertencente à União. Objetiva fomentar a construção da cidadania, a consolidação da democracia e a participação da sociedade, garantindo o direito à informação e o incentivo à produção regional. Tem independência em relação ao Governo Federal para definir produção, programação e distribuição de conteúdos no sistema público de radiodifusão. Conta com a participação da sociedade civil no controle da aplicação dos princípios do sistema público de radiodifusão, respeitando-se a pluralidade da sociedade brasileira.

Segundo consta em seu *site*<sup>16</sup>, a EBC se intitula como uma instituição da democracia brasileira: pública, inclusiva e cidadã. Criada<sup>17</sup> para fortalecer o sistema público de comunicação, é gestora dos canais TV Brasil, TV Brasil Internacional, Agência Brasil, Radioagência Nacional e do sistema público de Rádio – composto por oito emissoras<sup>18</sup>. Estes, por sua independência editorial, distinguem-se dos canais estatais ou governamentais, com conteúdos diferenciados e complementares aos canais privados. Os veículos da EBC têm autonomia para definir produção, programação e distribuição de conteúdos. Atualmente, são veiculados conteúdos jornalísticos, educativos, culturais e de entretenimento com o objetivo de levar informações de qualidade sobre os principais acontecimentos no Brasil e no mundo para o maior número de pessoas, buscando aumentar paulatinamente sua relevância e audiência, em cumprimento às suas funções legal e social. A sua estrutura é formada por: Assembleia Geral; Órgãos da Administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) e Órgãos de Fiscalização (Conselho Curador, Conselho Fiscal e Auditoria Interna). A rede de emissoras produz conteúdos diferenciados

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/sobre-ebc>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>17</sup> Através da Lei n. 11.652, de 7 de abril de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm)>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>18</sup> Rádio Nacional AM do Rio de Janeiro (1.130 KHz), Rádio Nacional AM de Brasília (980 KHz), Nacional FM de Brasília (96,1 MHz), Rádio MEC AM do Rio de Janeiro (800 KHz), MEC FM do Rio de Janeiro (99,3 MHz), Rádio Nacional da Amazônia OC (11.780 KHz e 6.180 KHz), Rádio Nacional AM do Alto Solimões (670 KHz) e Rádio Nacional FM do Alto Solimões (96.1 MHz).

que a singularizam por espelhar de maneira mais fidedigna a complexidade cultural brasileira, ocupando um espaço complementar, não preenchido pelos canais privados<sup>19</sup>.

Para colocar em prática seus objetivos regimentais, a Rede Nacional de Comunicação Pública<sup>20</sup> foi formada com o objetivo de desenvolver a consciência crítica das pessoas e contribuir para a construção da cidadania, a consolidação da democracia e a participação social nos debates públicos relevantes. Além disso, apoiar processos de inclusão social e socialização da produção e difusão de conhecimento, garantindo espaços para produções regionais e independentes<sup>21</sup>. Até o final de 2015, a TV Brasil veiculou 13,8% de conteúdos de produções independentes e 23,1% de conteúdos regionais. A sua audiência nas principais regiões metropolitanas é expressiva: mais de 32 milhões de pessoas assistiram à TV Brasil via televisão aberta. O Portal EBC foi acessado por mais de 29 milhões de pessoas. Os *sites* da Agência Brasil e da Radioagência foram acessados por 8.575.000 usuários<sup>22</sup>.

### **A comunicação pública: conceitos e prerrogativas da EBC**

Diante dos propósitos relatados acima sobre a atuação da EBC, é oportuno situar seu funcionamento em relação às características da mídia pública estatal e os pressupostos da comunicação pública. Segundo Matos (2012, p. 49), a implantação da radiodifusão, nos anos 20, “consagrou a expressão comunicação pública, entendida como comunicação estatal. Isto é, o termo era utilizado em contraste com a comunicação do setor privado”.

Graça Monteiro (2009) caracteriza a comunicação pública a partir de alguns princípios: responder às obrigações das instituições públicas de informar o público; estabelecer uma relação de diálogo para permitir a prestação de serviço ao público; apresentar e promover os serviços da administração pública; tornar conhecidas as instituições; divulgar ações da comunicação cívica e de interesse geral; e integrar o processo decisório na prática política. Para Duarte (2009), a ideia chave é a de espírito

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-a-ebc>>. Acesso em: 22 jun. 2016. A EBC possui um regimento interno de 157 páginas para ordenar seu funcionamento. Disponível em: <[http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/atoms/files/regimento\\_interno\\_ebc\\_-\\_consad\\_no58\\_e\\_direx\\_no\\_94\\_de\\_22-10-2015.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/atoms/files/regimento_interno_ebc_-_consad_no58_e_direx_no_94_de_22-10-2015.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/governanca-corporativa/balanco-social>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

<sup>21</sup> A Rede Nacional de Comunicação Pública de Televisão é composta por 7 geradoras próprias; 13 retransmissoras próprias; 48 geradoras de parceiros; e 728 retransmissoras de TV aberta terrestre. Já a Rede Pública de Rádios é composta por sete emissoras e 2 retransmissoras de rádio, além de 40 emissoras parceiras.

<sup>22</sup> *Idem*.

público, do compromisso de colocar o interesse da sociedade antes da conveniência da empresa, da entidade, do governante ou do ator político.

Liedtke e Curtinovi (2016, p. 6) adotam como conceito a formulação de Koçouski: a comunicação pública é uma estratégia ou ação comunicativa que acontece quando o olhar é direcionado ao interesse público, a partir da responsabilidade que o agente tem (ou assume) de reconhecer, e atender, os direitos dos cidadãos à informação e participação em assuntos relevantes à condição humana ou à vida em sociedade. Ela tem como objetivos promover a cidadania e mobilizar o debate de questões afetas à coletividade, buscando alcançar, em estágios mais avançados, negociações e consensos (KOÇOUSKI, 2013, p. 52-54 *apud* LIEDTKE; CURTINOVI, 2016, p. 6).

Aguiar (2012, p. 8) apresenta conceitos importantes para compreender os fundamentos da mídia pública, buscados a partir da comunicação pública: “o termo passa a ser utilizado enquanto referência a uma prática realmente democrática e social da comunicação, sem compromissos com a indústria midiática e entrelaçada com o cotidiano das populações e suas práticas políticas”. Para Aguiar (2012, p. 222), com quase um século de atraso, o projeto de um sistema público de comunicação, enfim, despontou no País, mas não sem resistências, desagradando os interesses privados consolidados e hegemônicos. É justamente esta resistência apontada pelo autor que desponta neste momento político que estamos analisando, diante das tentativas de desmanche da EBC.

Aguiar (2012, p. 136) observa justamente que as tevês públicas estão focadas nos princípios constitucionais (Art. n. 221): quando se trata do interesse público, os valores de ordem cultural têm uma posição central, por isso elas guardam certa oposição com a televisão de mercado. Os princípios gerais da TV pública (EBC) apontados por Aguiar (2012, p. 158-9) demonstram o controle público da emissora: a) um modelo de gestão que tire das mãos do Palácio do Planalto o centro das decisões, com uma diretoria executiva e um conselho de gestão para fiscalizar se os objetivos centrais e a missão estão sendo cumpridos; b) um modelo de financiamento que permita à TV pública independência, até mesmo em relação ao próprio orçamento do governo; c) o processo de construção da rede nacional de TV pública de forma compartilhada, com muita negociação.

### **As tentativas de desmanche da EBC**

Um dos primeiros atos do presidente interino Michel Temer foi exonerar Ricardo Melo e nomear o jornalista Laerte Rímoli em seu lugar, apesar de o mandato daquele ter

sido aprovado em Lei para um período de quatro anos. Melo recorreu ao STF<sup>23</sup> e provisoriamente foi reconduzido<sup>24</sup> ao cargo<sup>25</sup>. Temer ainda questiona<sup>26</sup> a decisão do Supremo<sup>27</sup>. Rímoli já ocupou cargos públicos ligados a partidos políticos, como assessor de imprensa do Ministério da Comunicação durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e coordenador de campanha de Aécio Neves (PSDB) durante a última corrida presidencial. Em dezembro de 2015, aceitou o convite de Eduardo Cunha (PMDB) e assumiu a direção de comunicação da Câmara dos Deputados. Além disso, coleciona publicações contra Dilma e Lula em redes sociais<sup>28</sup>. Ao assumir o cargo, declarou que pretende devolver a EBC para os brasileiros e para os jornalistas que fazem a empresa: “nós vamos devolver esta empresa para a sociedade brasileira e vamos fazer o básico, que é jornalismo”<sup>29</sup>. O contraditório nesta afirmação é justamente o fato de a EBC já pertencer ao povo pelas suas formas legais e garantias de controle público através de representantes da sociedade civil no seu Conselho Curador. O Manual de Jornalismo da EBC (p. 11) diz que, ao ostentar suas origens, este “guia editorial explicita seu pertencimento e subordinação à sociedade, como ocorre com a própria EBC”.

<sup>23</sup> A decisão do STF está disponível em: <<http://jornalgnn.com.br/noticia/toffoli-contraria-michel-temer-e-determina-volta-de-presidente-da-ebc>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>24</sup> Exonerado dia 17/05/16 e retornado ao cargo dia 02/06/16, o jornalista Ricardo Melo publicou uma nota após a decisão do STF. Fonte: O Cafezinho. “Jornalista Ricardo Melo fala sobre seu retorno à presidência da EBC”. 03 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/jornalista-ricardo-melo-fala-sobre-seu-retorno-a-presidencia-da-ebc-949180/>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

<sup>25</sup> “Governo recorre ao STF de decisão que reintegrou presidente da EBC”. Segundo reportagem de Mariana Oliveira, no Portal G1 (28 jun. 2016), o presidente em exercício Temer exonerou do cargo o jornalista Ricardo Mello. Mello foi ao Supremo e o ministro Dias Toffoli determinou sua reintegração. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/governo-recorre-ao-stf-de-decisao-que-reintegrou-presidente-da-ebc-949629/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

<sup>26</sup> A Advocacia Geral da União (AGU) também questionou a ação no STF. Na última terça-feira (31/5), a Advocacia-Geral da União (AGU) se posicionou contra o mandado de segurança pedido pelo ex-presidente da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Ricardo Melo, no Supremo Tribunal Federal (STF). Fonte: Portal Imprensa. “AGU se manifesta contra mandado de segurança de Ricardo Melo para voltar à EBC”. 01 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/agu-se-manifesta-contra-mandado-de-seguranca-de-ricardo-melo-para-voltar-a-ebc-949100/>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

<sup>27</sup> Fonte: O Tempo Política. “Temer recorre ao Supremo para retomar comando da EBC”. 14 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/temer-recorre-ao-supremo-para-retomar-comando-da-ebc-949349/>>. Acesso em: 22 jun. 2016. Segundo a reportagem, o recurso foi protocolado em uma estratégia do presidente interino para retomar o comando da estatal. O governo interino de Michel Temer recorreu ao STF (Supremo Tribunal Federal) para tentar reverter a decisão do ministro Dias Toffoli e fazer com que o jornalista Laerte Rímoli reassumisse o cargo de diretor-presidente da EBC (Empresa Brasil de Comunicação). O recurso foi protocolado no Supremo pela AGU (Advocacia-Geral da União) no dia 10/06/16.

<sup>28</sup> “Temer nomeia jornalista ligado a Cunha como novo presidente da EBC”, Fonte: O Cafezinho. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/temer-nomeia-jornalista-ligado-a-cunha-como-novo-presidente-da-ebc-948944/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>29</sup> Cf. Agência Brasil. “Nomeado presidente da EBC, Laerte Rímoli diz que devolverá a empresa à sociedade”. 20 maio 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/nomeado-presidente-da-ebc-laerte-rimoli-diz-que-devolvera-a-empresa-a-sociedade-948927/>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

Além destas medidas restritivas, nos primeiros dias de governo foi cortada a verba publicitária destinada aos *blogs* e portais de notícias, concentrando o investimento governamental na grande mídia, deixando o Executivo de apoiar fontes alternativas e democráticas de informação<sup>30</sup> em notória defesa dos interesses da mídia privada, que teve uma atuação ostensiva na deposição de Dilma.

A jornalista Tereza Cruvinel, ex-presidenta da EBC, criticou o argumento enviesado e economicista que embasa o discurso dos que querem o fim da EBC, lembrando que enquanto estão previstos no orçamento federal gastos de R\$ 1,30 bilhão com publicidade nos veículos da mídia comercial, o governo cortou R\$ 11 milhões destinados à publicidade em blogues e veículos alternativos. A jornalista alertou para o impacto que o fechamento da TV Brasil teria para as demais emissoras do campo público, como as educativas e as comunitárias, que exibem conteúdo gerado pela estatal<sup>31</sup>.

O alinhamento do governo interino aos interesses dos empresários da comunicação é tão evidente que o ministro das Comunicações, Gilberto Kassab, escolheu para cuidar de outorgas de rádio e TV uma advogada que atua em favor de diversas emissoras em processos em tramitação<sup>32</sup>. O Ministro Geddel Vieira Lima atacou a EBC, denunciando o que chamou de “cabide de empregos”, “símbolo de governo ineficiente” e de “canal de autopromoção” do governo. O Ex-Ministro Eliseu Padilha fez coro ao colega, afirmando que “o governo não tem interesse em concorrer com a mídia privada” e que os “gastos supérfluos” devem ser revistos<sup>33</sup>. Os salários pagos aos profissionais também têm sido criticados através de reportagens<sup>34</sup>. O governo pretende diminuir a atuação da EBC com um projeto de lei que prevê a redução dos custos da empresa. A previsão é de que o Conselho Curador, formado por 22 pessoas que têm maior poder de decisão dentro da empresa, possa ser desmantelado. Com o fim do conselho, o presidente de EBC pode ser destituído a

---

<sup>30</sup> Segundo o *blog* *Conversa Afiada*, no artigo “Querem calar a nossa voz”, uma das primeiras medidas do governo interino – e ilegítimo – de Michel Temer, foi o cerceamento da mídia alternativa no Brasil. Em apenas sete dias, o Planalto determinava a suspensão, em cima da hora, do patrocínio pela Caixa Econômica Federal (CEF) ao 5º Encontro Nacional de Blogueiros e Ativistas Digitais, em Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.conversaafiada.com.br/brasil/querem-calar-a-nossa-voz>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>31</sup> Cf. Elizangela Araújo. Fonte: Blog do Miro. “A audiência e a relevância da TV Brasil”. 23 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/a-audiencia-e-a-relevancia-da-tv-brasil-949543/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>32</sup> CF. Folha de São Paulo. “Kassab nomeia advogada de TVs para supervisão de outorgas de emissoras”. 19 jun. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1783203-kassab-nomeia-advogada-de-tvs-para-supervisao-de-outorgas-de-emissoras.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

<sup>33</sup> Cf. Lucas Borges. Fonte: Medium. “Em defesa da TV Brasil”. 23 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/em-defesa-da-tv-brasil-949541/>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

<sup>34</sup> Cf. Paulo Moreira Leite. Fonte: Blog do Miro. “Por trás dos salários da EBC”. 20 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/por-tras-dos-salarios-da-ebc-949454/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

qualquer momento, visto que este grupo precisa dar o aval para uma decisão desse porte. O plano é fechar a TV Brasil, que é responsável por metade dos custos da empresa de comunicação<sup>35</sup>.

Depois de ser exonerado, o jornalista Ricardo Melo recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF)<sup>36</sup>, que determinou seu retorno provisoriamente até que o plenário tome uma decisão definitiva. Desde que foi fundada, a EBC consumiu R\$ 2,6 bilhões do Tesouro Nacional. O número de funcionários passou de 1.462 para 2.564 e seus custos de produção saltaram de R\$ 61 milhões para R\$ 236,5 milhões – pelo menos 15% referentes aos serviços prestados à Presidência da República na cobertura de eventos<sup>37</sup>.

Na tentativa de reconduzir o jornalista Laerte Rímoli ao cargo de diretor-presidente o governo interino usa como argumento que houve "desgoverno" e "gestão temerária" da empresa, que acumula um déficit de R\$ 94,8 milhões. De acordo com o jornal *O Globo*, nas duas semanas em que comandou a estatal, Rímoli pediu a suspensão de sete contratos, que equivalem a R\$ 2,8 milhões por ano. Apenas dois acordos para a exibição de jogos de futebol somavam R\$ 17,8 milhões<sup>38</sup>. A EBC vive em situação de duplo comando desde que o STF determinou a volta de Ricardo Melo à direção. A decisão não revoga a nomeação de Laerte Rímoli, assinada por Temer.<sup>39</sup> O diretor-presidente Ricardo Melo, disse na Câmara dos Deputados que a EBC não tem caráter governista, sua audiência não é tão baixa quanto tem sido propagado e a gestão dele não consiste em "desvio de finalidade", conforme foi

<sup>35</sup>Cf. Jornal do Brasil. "Temer pretende diminuir atuação da EBC e fechar a TV Brasil". 17 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/temer-pretende-diminuir-atuacao-da-ebc-e-fechar-a-tv-brasil-949434/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>36</sup> O FNDC também recorreu à Justiça com pedido de liminar cancelando a exoneração do então diretor-presidente da EBC, Ricardo Melo. Fonte: Intervozes. "FNDC ajuíza ação contra ingerência de Michel Temer na EBC". 25 maio 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/fndc-ajuiza-acao-contra-ingerencia-de-michel-temer-na-ebc-empresa-brasil-de-comunicacao-949039/>>. Acesso em: 24 jun. 2016. A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) também acionou o Judiciário. Fonte: Comunique-se. "Fenaj fala em 'demissão ilegal' e aciona MPF contra saída de presidente da EBC". 24 maio 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/fenaj-fala-em-demissao-ilegal-e-aciona-mpf-contra-saida-de-presidente-da-ebc-949010/>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

<sup>37</sup> Cf. Portal Imprensa. "Michel Temer planeja extinguir a TV Brasil e reduzir atuação da EBC". 17 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/michel-temer-planeja-extinguir-a-tv-brasil-e-reduzir-atuacao-da-ebc-949422/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>38</sup> Cf. Portal Imprensa. "Governo deve alegar má gestão na EBC para reconduzir Laerte Rímoli". 08 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/governo-deve-alegar-ma-gestao-na-ebc-para-reconduzir-laerte-rimoli-949228/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>39</sup> Fonte: Comunique-se. "Integrantes do PMBD pedem a extinção da EBC". 13 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/integrantes-do-pmbd-pedem-a-extincao-da-ebc-949335/>>. Acesso em: 23 jun. 2016. Conforme Táciia Rubbo, a EBC deu início ao processo de reformulação que inclui a reavaliação de todos os contratos com pessoas jurídicas. Segundo a organização, o valor global dos acordos suspensos é avaliado em cerca de R\$ 3 milhões ao ano. Fonte: Comunique-se. "EBC fala em ajuste fiscal e suspende contratos que somam cerca de R\$ 3 milhões". 25 maio 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/ebc-fala-em-ajuste-fiscal-e-suspende-contratos-que-somam-cerca-de-r-3-milhoes-949038/>>. Acesso em: 23 jun. 2016.



argumentado pelo atual Executivo federal. Como exemplo, afirmou que a presidenta<sup>40</sup> Dilma Rousseff deu apenas uma única entrevista à TV Brasil desde que a emissora foi criada<sup>41</sup>. Sobre a audiência da emissora, Melo observou que ela é medida em apenas seis estados e que, em números absolutos, chega a ser maior do que o número de leitores de grandes veículos de imprensa. “O que querem é fechar qualquer emissora que não esteja ligada ao interesse do mercado”, afirmou Melo<sup>42</sup>.

### **O movimento em defesa da EBC**

As investidas do governo provisório geraram repercussões entre os funcionários da EBC, ativistas<sup>43</sup>, entidades e pesquisadores. Informações que circularam entre os diretores das tevês afiliadas à rede pública<sup>44</sup> apontam que, em oito anos de funcionamento, o orçamento chega aos R\$ 500 milhões em 2015, ou seja, 0,02% do PIB. Cerca de R\$ 2,50 por ano para cada cidadão brasileiro. Em contrapartida, de 2008 até 2015, foram gastos R\$ 9 bilhões em publicidade governamental somente nas 5 maiores emissoras da TV aberta comercial<sup>45</sup>, bem mais do que o investido na EBC inteira no mesmo período<sup>46</sup>.

O presidente Ricardo Melo criticou a ausência de discussão sobre o bloqueio judicial dos recursos gerados pela Contribuição para o Fomento da Radiodifusão Pública, que segundo ele já somam quase dois bilhões de reais; e sobre os contingenciamentos por parte do governo. Ele diz que a legislação determina que 75% do Fundo de Fiscalização de Telecomunicações (Fistel) devem ser destinados à empresa, 2,5% para a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e 22,5% para as demais emissoras públicas. Como as

---

<sup>40</sup> Uma entrevista com a presidenta afastada foi cancelada: “O diretor-presidente da EBC, Ricardo Melo, decidiu cancelar a veiculação da entrevista que a presidente afastada Dilma Rousseff concedeu ao jornalista Luís Nassif depois de uma reunião com o sindicato de profissionais da empresa”. Fonte: Portal Imprensa. “EBC cancela veiculação de entrevista de Dilma com o jornalista Luís Nassif”. 07 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/ebc-cancela-veiculacao-de-entrevista-de-dilma-com-o-jornalista-luis-nassif-949197/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

<sup>41</sup> Conforme a jornalista Hylda Cavalcanti, da Rede Brasil Atual. “Para presidente da EBC, ameaças não são um ataque à comunicação, mas à democracia”. 21 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/para-presidente-da-ebc-ameacas-nao-sao-um-ataque-a-comunicacao-mas-a-democracia-949485/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>42</sup> Conforme a jornalista Elizângela Araújo, na reportagem “A audiência e a relevância da TV Brasil”. Fonte: Blog do Miro, 23 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/a-audiencia-e-a-relevancia-da-tv-brasil-949543/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>43</sup> O Jornalista e escritor Fernando Moraes gravou defendendo a EBC contra os ataques do “usurpador” Temer. Na opinião de Moraes, o presidente interino quer ocupar todos os espaços para demolir os direitos e conquistas sociais da última década. Disponível em: <<https://youtu.be/H1BwjPpPn-o>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

<sup>44</sup> Informações de Felipe Laval, diretor da TV UFSC (afiliada à EBC), repassadas por e-mail.

<sup>45</sup> Conf. reportagem da Revista Meio e Mensagem. Disponível em: <<http://goo.gl/G1rKAE>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

<sup>46</sup> Conf. reportagem da Folha de São Paulo sobre os custos da EBC. Disponível em: <<http://goo.gl/3b9PKw>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

operadoras de telefonia, que pagam o fundo, questionaram o recolhimento, os recursos estão sendo depositados em juízo desde 2009. “São cerca de R\$ 2 bilhões que não chegam à empresa”, disse. Em dezembro de 2013, a EBC conseguiu na Justiça a liberação de cerca de R\$ 321 milhões, parte do montante da contribuição<sup>47</sup>.

A Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) manifestaram preocupação com a interferência do governo federal na direção da EBC<sup>48</sup>. No dia 11 de julho foi realizado um debate pela “Luta em defesa da EBC e da Comunicação Pública” na sede<sup>49</sup> do Centro de Estudos de Mídia Alternativa Barão de Itararé (SP)<sup>50</sup>, denunciando o desmonte do sistema público de comunicação brasileiro.

Laurindo Leal Filho<sup>51</sup> lembra que coube à TV Brasil colocar no ar o primeiro programa LGBT da televisão brasileira. O pesquisador cita que as emissoras que compõem a EBC deixavam de ser estatais e passavam a ser públicas, controladas pela sociedade por meio de um Conselho Curador formado por 22 integrantes, sendo 15 indicados pela sociedade, quatro representantes do governo federal, um da Câmara, um do Senado e um dos funcionários da empresa. O pesquisador comentou a decisão do STF:

[...] o respeito à lei foi restabelecido tendo como consequência o entendimento pela Justiça da existência real de uma comunicação pública independente dos governos, capaz de elevar a qualidade da programação do rádio e da TV e de contribuir decisivamente para a consolidação da democracia, ao fazer circular pelo país informações e ideias sonogadas sistematicamente pelos meios comerciais.

A ex-presidente da EBC, Tereza Cruvinel disse que o fim abrupto de contratos<sup>52</sup> e a possível extinção do Conselho Curador representam atos de “censura e expurgo” que

---

<sup>47</sup> *Idem.*

<sup>48</sup> Conf. Agência Brasil. Comunique-se. “ONU e OEA manifestam preocupação com interferência na EBC”. 27 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/onu-e-oea-manifestam-preocupacao-com-interferencia-na-ebc-949609/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>49</sup> Fonte: Barão de Itararé. “Luta pela EBC é tema de debate em SP”. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/luta-pela-ebc-e-tema-de-debate-em-sp-949590/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

<sup>50</sup> Conforme reportagem de Felipe Bianchi. Fonte: Barão de Itararé. “Virulência contra EBC acusa o golpe: outra comunicação é possível”. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/virulencia-contr-a-ebc-acusa-o-golpe-outra-comunicacao-e-possivel-949738/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

<sup>51</sup> “Valor da comunicação pública é maior que os interesses do governo da vez”, escrito por Lalo Leal.

Fonte: Carta Maior. 24 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/valor-da-comunicacao-publica-e-maior-que-os-interesses-do-governo-da-vez-949557/>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

<sup>52</sup> Segundo a reportagem, de Alana Rodrigues, após dispensar os jornalistas Paulo Moreira Leite, Tereza Cruvinel e Sidney Rezende, a EBC decidiu suspender o contrato do jornalista Paulo Markun, que apresentava o programa semanal de entrevistas “Palavras Cruzadas”, na TV Brasil. Fonte: Portal Imprensa. “EBC suspende contratos de Paulo Markun, Juca Varella e Emir Sader”. 01 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/ebc-suspende-contratos-de-paulo-markun-juca-varella-e-emir-sader-949094/>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

colocam em risco a comunicação pública no país<sup>53</sup>. A integrante do Conselho Curador da EBC, a líder indígena Matsa Yawanawá ressaltou o aspecto democrático na atual gestão, que, pela primeira vez, abriu espaço para a cultura e as demandas dos diversos povos indígenas do país<sup>54</sup>. “Acabar com EBC é silenciar os povos indígenas, que, muitas vezes, não têm espaço na TV comercial”, a exemplo da Rádio Nacional da Amazônia – “que dá voz a povos que são excluídos da sociedade”.

A Câmara Federal<sup>55</sup> promoveu uma audiência pública para discutir a situação da EBC logo após a crise instalada pela intervenção do governo interino. Vinte e dois parlamentares participaram da reunião, além de trabalhadores da empresa, ativistas de direitos humanos, representantes da sociedade civil organizada, estudiosos e pesquisadores.

Foi criada a Frente Nacional<sup>56</sup> em Defesa da EBC e da Comunicação Pública, com atos em várias capitais do Brasil e ações no parlamento. O movimento fez um abaixo assinado com mais de 10 mil assinaturas, envolvendo mais de 300 entidades. O Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) criou a campanha<sup>57</sup> “A EBC é sua: por uma comunicação pública inclusiva, plural e cidadã”, para divulgar nas redes sociais a comunicação pública como direito e incentivar a sociedade civil organizada a visitar as emissoras públicas levando suas pautas<sup>58</sup>. O coletivo Intervezes<sup>59</sup> também fez um manifesto “sinalizando o desmonte da comunicação pública no país”, lamentando a nomeação de Laerte Rímoli, declaradamente admirador do sistema comercial de

---

<sup>53</sup> Conforme a reportagem de José Carlos Oliveira: “Tereza Cruvinel fala em ‘censura’ e ameaças à comunicação pública”. Fonte: Agência Câmara Notícias. 22 jun. 2016. Disponível em: <<http://portal.comunique-se.com.br/jo-com/81489-tereza-cruvinel-fala-em-censura-e-ameacas-a-comunicacao-publica-info>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

<sup>54</sup> Um exemplo deste testemunho também está disponível na reportagem “Minorias são as maiores vítimas do desmonte da EBC”, de Hylda Cavalcanti. Fonte: Rede Brasil Atual. 21 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/minorias-sao-as-maiores-vitimas-do-desmonte-da-ebc-949486/>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>55</sup> Transmitido ao vivo em 21 de junho de 2016, a Audiência Pública da Comissão de Cultura teve o objetivo de debater o disposto no art. 19 da lei n. 11.652/2008, que criou a EBC e que garante ao seu diretor-presidente um mandato fixo de quatro anos, não coincidente com os mandatos de presidentes da república. Disponível em: <[https://youtu.be/58vnHJvuj\\_c](https://youtu.be/58vnHJvuj_c)>. Acesso em: 6 jul. 2016.

<sup>56</sup> Segundo o manifesto: “A Frente em Defesa da EBC e da Comunicação Pública vem a público repudiar veementemente as declarações do ministro da secretaria de governo, Geddel Vieira Lima “vou ao limite das minhas forças para acabar com isso”, em referência à EBC”. Fonte: “Em defesa da Comunicação Pública: vai ter luta!”. 13 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/em-defesa-da-comunicacao-publica-vai-ter-luta-949321/>>.

<sup>57</sup> Disponível em: <<http://www.fndc.org.br/noticias/a-ebc-e-sua-924716/>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>58</sup> Fonte: Blog do Miro. “FNDC lançará campanha em defesa da EBC”. 17 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/fndc-lancara-campanha-em-defesa-da-ebc-949428/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

<sup>59</sup> “Nota Pública: Em Defesa do Direito à Comunicação e da Democracia!”. 31 maio 2016. Fonte: Intervezes, XIV Assembleia Ordinária do Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social, Luziânia, 29 de maio de 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/nota-publica-em-defesa-do-direito-a-comunicacao-e-da-democracia-949088/>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

comunicações e um dos responsáveis por ataques ao caráter público da comunicação da Câmara dos Deputados.

O presidente da Associação Brasileira de Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (Abepec), Israel do Vale, disse que “o desmonte da EBC seria o maior atentado contra a liberdade de expressão no período democrático”, com reflexos negativos na política de comunicação pública<sup>60</sup>. A entidade publicou a *Carta Aberta em Defesa da EBC*<sup>61</sup>.

O Conselho Curador da EBC emitiu uma nota<sup>62</sup> repudiando a “desestabilização da empresa pública, com base em problemas cujas soluções competem aos gestores, trabalhadores e conselhos e não à interferência e tutela governamental”. O Conselho Curador “conclama o governo interino a observar, respeitar e preservar a Lei n. 11.652/2008, sem a qual a complementariedade dos sistemas público, privado e estatal de comunicação, prevista na Constituição, estará seriamente ameaçada”.

O Observatório da Comunicação Pública (UFRGS/OBCOMP)<sup>63</sup> se manifestou defendendo a comunicação pública como princípio de funcionamento das instituições públicas na democracia e se posiciona contra as recentes decisões do governo interino, que ameaçam privatizar a comunicação pública a partir da desqualificação das suas práticas.

Pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade do Minho (UMinho) realizaram o Seminário<sup>64</sup> “O Futuro da Comunicação Pública”. O evento divulgou a *Carta de Brasília em Defesa da Comunicação Pública*<sup>65</sup>, com propostas para o aprimoramento do serviço público de comunicação com autonomia editorial e independência financeira.

Outros eventos também foram realizados em defesa da EBC. Na UFSC<sup>66</sup> foi realizado o Seminário “Comunicação Pública: o que a UFSC tem com isso? A EBC sob

---

<sup>60</sup> Fonte: Tele Síntese. “Frente defende autonomia da EBC”. 21 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/frente-defende-autonomia-da-ebc-949503/>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

<sup>61</sup> Disponível em: <<http://www.fndc.org.br/clipping/carta-aberta-em-defesa-da-ebc-948864/>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

<sup>62</sup> Fonte: Brasil de Fato. “Conselho Curador da EBC repudia a possibilidade de extinção da empresa”. 14 jun. 2016. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/conselho-curador-da-ebc-repudia-a-possibilidade-de-extincao-da-empresa-949357/>>. A íntegra da nota está disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/nota-publica-conselho-curador-exige-respeito-a-lei-da-ebc-e-rechaca-ameacas-de-extincao-949334/>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>63</sup> Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/obcomp/editorial/>>.

<sup>64</sup> Mais informações sobre o Seminário podem ser encontradas em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-06/pesquisadores-deuniversidades-debatem-futuro-da-comunicacao-publica>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>65</sup> Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/conselho-curador/noticias/2016/06/universidade-de-brasilia-divulga-carta-em-defesa-da-comunicacao>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

<sup>66</sup> Reportagem disponível em: <<http://jornalistas.sjsc.org.br/29/06/2016/intervencao-de-temer-na-ebc-e-tema-de-debate-na-ufsc/>>. Acesso em: 3 jul. 2016. Áudio do seminário disponível em:

Ameaça”. O futuro da TV UFSC, emissora afiliada à EBC, também foi debatido no Seminário<sup>67</sup>. Em Fortaleza a Audiência pública “Desafios para a consolidação da Comunicação Pública no Brasil” foi realizada dia 24 de junho, na Assembleia Legislativa do Ceará<sup>68</sup>.

A Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – COMPÓS<sup>69</sup> publicou a nota “Em defesa da Democracia, dos direitos conquistados, das garantias fundamentais e da justa liberdade de informação”, na qual denuncia as ações que marcam um retrocesso das garantias sociais, pois desqualificam e tentam minimizar a importância de conquistas que resultam de um longo período de lutas, tais como o Ministério da Cultura. “Por isso, juntamo-nos às muitas vozes em defesa da Lei n. 11.652/2008, que instituiu a EBC e definiu os princípios da comunicação pública brasileira”.

### Considerações finais

As ameaças à EBC configuram um golpe à democracia e à comunicação pública brasileira. Estas ações coincidem com o elevado desgaste da mídia brasileira, imersa numa crise de credibilidade devido ao partidarismo que as empresas de comunicação adotaram na cobertura jornalística favorável ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Esta insatisfação popular coincide com índices negativos de avaliação, conforme recente pesquisa realizada pela CUT/Vox Populi. O coordenador da pesquisa<sup>70</sup>, Marcos Coimbra, afirma: “nunca as empresas de comunicação foram tão mal avaliadas no quesito imparcialidade”. Para o pesquisador a imagem desgastada é relevante no momento em que o governo interino anuncia a suspensão dos investimentos desvinculados dos oligopólios de comunicação e acena como o fechamento da EBC, “única iniciativa pública de expressão no setor”. Para Coimbra, a população não acredita no argumento de serem mídias “políticas”, enquanto os oligopólios seriam “neutros”, pois é minoritária a parcela que considera partidária os veículos de comunicação. Nas palavras dele, “mesmo com a imagem arranhada a mídia tradicional quer ser única”. Pelo visto ainda há muito o que “temer” no retrocesso da comunicação pública brasileira.

---

<<https://www.mixcloud.com/radiopontoufsc/comunica%C3%A7%C3%A3o-p%C3%BAblica-o-que-a-ufsc-tem-com-isso-primeira-etapa-a-ebc-sob-amea%C3%A7a/>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

<sup>67</sup> Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XCCmfff4aHo>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

<sup>68</sup> Conf. Reportagem: “Audiência debate desafios para fortalecimento da comunicação pública”, de 21 jun. 2016, Fonte: Portal Vermelho. Disponível em: <<http://fndc.org.br/clipping/audiencia-debate-desafios-para-fortalecimento-da-comunicacao-publica-949480/>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>69</sup> Disponível em: <[http://www.compos.org.br/ler\\_noticias.php?idNoticia=Mjc0&tipoNoticia=geral](http://www.compos.org.br/ler_noticias.php?idNoticia=Mjc0&tipoNoticia=geral)>. Acesso em: 2 jul. 2016.

<sup>70</sup> Revista Carta Capital, 29 jun. 2016, pg. 17, coluna de Marcos Coimbra: A imagem da mídia.

## Referências

AGUIAR, I. **Confecom - 1ª**. Conferência Nacional de Comunicação: os interesses em jogo. Florianópolis: Edição do autor, 2014.

\_\_\_\_\_. **TV Brasil**: algo novo no ar. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2012. 240 p.

AGUIAR, I.; LIEDTKE, P. F. Políticas públicas de comunicação no Governo Lula (2003-2010): avanços e retrocessos rumo à democratização do setor. *In*: BRITTES, J. (Org.).

**Saber Militante**: teoria e crítica nas políticas de comunicação no Brasil. Santa Maria: Facos/UFSM; São Paulo: Intercom, 2013. p. 58-77.

AGUIAR, Itamar. **Algo novo no ar**. ATV Brasil na era digital. Artigo apresentado no GT2 no I Seminário Internacional/III Nacional “Movimentos Sociais, participação e democracia”. Florianópolis: UFSC, 11-13 ago. 2010.

\_\_\_\_\_. **TV Brasil**: algo novo no ar. Florianópolis: [s.n.], 2012. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35701/TV\\_Brasil\\_algo\\_novo\\_no%20\\_ar.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35701/TV_Brasil_algo_novo_no%20_ar.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 01 jul. 2016.

DUARTE, J. Instrumentos de Comunicação Pública. *In*: \_\_\_\_\_. (Org.). **Comunicação pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009. p. 59-71.

KOÇOUSKI, M. Comunicação pública: construindo um conceito. *In*: MATOS, H. (Org.). **Comunicação pública**: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2013. p. 41-57.

LIEDTKE, P. F. **Políticas de comunicação em Portugal**: ações regulatórias instigantes para o Brasil. Artigo apresentado no GP Políticas e Estratégias da Comunicação no XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, RJ, 2015.

LIEDTKE, P.; CURTINOVI, J. Comunicação pública no Brasil: passado, presente e futuro. **Revista Comunicação Pública [Online]**. Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa-PT, v.11, n. 20, 2016. Disponível em: <<http://cp.revues.org/1171>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

MANUAL DE JORNALISMO DA EBC: somente a verdade. Brasília, 2013. 140p.

MATOS, H. Comunicação pública, esfera pública e capital social. *In*: Duarte, J. (Org.). **Comunicação pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 47-58.

MONTEIRO, G. A singularidade da comunicação pública. *In*: Duarte, J. (Org.). **Comunicação pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009. p. 34-46.